



O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e Impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

COMO é do conhecimento dos nossos associados, por intermédio duma circular que lhes foi enviada, deixaram todos os nossos consócios de fazer parte daquela colectividade como associados, pois que, por intermédio da nossa Caixa de Auxílio, levantámos todo o capital com que havíamos entrado para pagamento de uma acção para cada um dos nossos consócios, em virtude de, pela modificação dos seus estatutos, aquele organismo não poder continuar a garantir-nos o direito conforme documento em nosso poder, de o referido capital ser sempre propriedade da caixa.

E como a maioria dos nossos associados se não abastecia nas várias secções daquele organismo, resolvemos recuperar a nossa liberdade de acção. No entanto o Sindicato continua como sócio colectivo, com três acções.

♦ ♦ ♦

Secção Distrital do Porto

POR despacho de Sua Ex.^a, o Senhor Sub-Secretário das Corporações, foi criada em Março a nossa Secção Distrital do Porto, fazendo parte da sua direcção os nossos presados amigos, Srs. Albertino dos Santos Villa, Luciana Esmeralda Vilar e António da Costa Pinheiro.

♦ ♦ ♦

Dr. Afonso Malheiros

TEM estado de licença o ilustre Médico Inspector, Sua Ex.^a, que sempre se tem interessado pela nossa classe. Espera ela que no período que se avizinha, Sua Ex.^a nos ajudará a resolver vários problemas que nos interessam, e, por isso, aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

P A Z!

No momento em que escrevemos, não nos é dado adivinhar se já terá chegado a hora da paz. À cinco anos que esta luta bárbara vem ensanguentando o mundo, com toda a sua ferocidade, e a humanidade anseia por vêr, de novo, raiar sobre a terra uma nova era de luz e de bondade, em que se transformam as almas.

Durante estes cinco anos de luta, quantos sofrimentos, quantas desilusões não terá sofrido a humanidade inteira, que assim viu perder alguns milhões de homens, ou seja a sua mocidade em flor!

E nós que neste espaço de tempo, quasi que temos estado inactivos, iremos de novo reatar a nossa profissão, depois de termos esperado todo este tempo, sempre na esperança de que o vendaval iria passar, e a nossa classe voltaria de novo a ter trabalho, como o tínhamos antes de ter começado a guerra.

A nossa classe tem-se mantido unida em volta da bandeira do nosso Sindicato, e as poucas defecções que se deram, mais tarde se virão a arrepender.

Vai pelo mundo um sôpro reconfortante de esperança, num futuro próspero e prometedor. Oxalá que esse anseio benemerente vingue, e predure para bem da humanidade.

Através dos discursos dos homens que governam as grandes nações, se vê a boa intenção de viver em doce e tranqüila paz, que traga o progresso, as terras e a confiança aos corações.

Nós, que exercemos a nossa profissão na navegação estrangeira, fazemos ardentes votos para que a paz se restabeleça, e que essa navegação volte em breve aos nossos portos, numa missão de paz e de amor, e nós possamos voltar a acompanhar os nossos emigrantes por esse mar fora até aos portos do Brasil, são esses os nossos votos.

Esqueçamos as horas dolorosas, passadas durante estes cinco anos. Ergamos sobre esse passado sombrio, uma era de felicidade e de esperança e confiantes no futuro cerremos fileiras em volta do nosso Sindicato, para bem de todos nós.

BARRA FORA...

De luto

JÁ faleceram depois da saída do último número do nosso jornal os nossos presados consócios, Mário Ataíde Valente, vulgo «Mário dos Passarinhos», Cândido Xavier Ferreira e Francisco Ribeiro.

As famílias destes nossos infelizes camaradas apresenta o nosso jornal, em nome da classe, sentidas condolências.

♦ ♦ ♦

Sr. Capitão Castro Silva

VOLTOU novamente a dirigir os serviços de emigração, o Senhor Capitão Castro Silva, que temporariamente havia deixado a direcção daqueles serviços de Policia Internacial. O nosso Sindicato Nacional só tem que rejubilar por esse motivo, esperando que no futuro sua Ex.^a fará justiça à nossa profissão, criando os meios de vida próprios para o seu desenvolvimento, e reformando o actual regulamento dos serviços da assistência, como era seu pensamento antigo.

♦ ♦ ♦

Assistente ao Emigrante

VOLTA de novo a publicar-se, hoje, o nosso pequeno jornal para garantia do título. Esperamos em breve vê-lo reaparecer de novo, no seu período mensal, para nos dar as notícias que interessam à nossa classe, como seja a lista de saída e chegada dos paquetes.

Como temos saudades desse tempo! Quem dera que fosse já hoje!

Visado pela Comissão de Censura

Previendo o futuro

UNIÃO

Como se aproxima o fim, deste interregno a que fomos forçados, nunca é demais, voltarmos a falar na nova regulamentação dos serviços de Assistência aos Emigrantes.

Como era do conhecimento dos nossos associados, já antes da guerra, se notavam várias deficiências, no Regulamento dos Serviços de Emigração aprovado pelo decreto 19.029, de 13 de Novembro de 1930.

Com a modificação que as circunstâncias impuzeram, muito mais se justifica agora, que voltemos de novo a insistir por essas modificações, de mais a mais que à frente da direcção dos serviços, se encontra de novo o sr. Capitão Castro e Silva, que em devido tempo dedicou ao assunto, a sua esclarecida atenção, esperando que S. Ex.^a volte de novo a estudar o problema, pois que novos casos terão que ser resolvidos num futuro que não virá longe. O caso dos embarques do pessoal de Assistência, em navios que venham a transportar emigrantes, terá que ser revisto, pois que os actuais quadros estão reduzidos, pela morte de alguns dos seus componentes, e outros

pela sua idade, também não poderão embarcar, por já não darem o rendimento devido no trabalho a bordo, mas para esses terá que se arranjar uma fórmula de os auxiliar, não os deixando ao abandono depois de tantos anos no mar, e de esperarem que terminasse a guerra na esperança de ainda voltarem a embarcar.

Outro assunto grave a resolver, é o preenchimento das vagas nos quadros, tanto de creados, como de enfermeiros. Pelo que sabemos são aos milhares os pretendentes; quasi que podíamos dizer com verdade, que todos os profissionais do pessoal de câmara da navegação nacional, tem uma pretensão a embarcar nos serviços de Assistência aos Emigrantes, pois todos querem vir para os navios estrangeiros; os pedidos e empenhos já começaram, e quando chegar a oportunidade de fazer o preenchimento das vagas, seriam tantos os pretendentes, que não haveria forma de satisfazer a todos. Por isso, torna-se urgente pensar na maneira de resolver este problema.

Aguardamos pois, que as autoridades competentes o resolverão com critério e justiça.

Organização da Previdência do Pessoal

ao serviço das Empresas de Navegação

Do Boletim N.º 12 do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, tomámos conhecimento da seguinte notícia:

COMISSÃO

Despacho de 12 do corrente. Nomeia a seguinte comissão para proceder ao estudo da organização da previdência do pessoal, tanto do mar como de terra, ao serviço das empresas de navegação;

Dr. Gonçalves Lourenço, pelo I. N. T. P. — presidente; Dr. Artur de Almeida Rocha, pelo I. N. T. P. — vice-presidente; Prof. Rui Enes Ulrich, pela Junta Nacional da Marinha Mercante; Dr. Álvaro Miranda de Vasconcelos, pelo Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal; Doutor Domingos de Menezes de Jesus, pelas Empresas Armadoras; Jaime Anibal Pinheiro, pelo

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório dos Serviços de Navegação; José dos Santos, pelo Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante Nacional; João de Almeida Governo, pela Caixa de Previdência e Assistência dos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional; José Vieira dos Santos, pela Associação de Inhabilitade do Pessoal da Marinha Mercante Portuguesa.

Alegra-nos esta notícia, pelo facto de vermos que alguma coisa se vai fazer no campo da previdência, para todos os marítimos portugueses, lamentando apenas que da comissão não faça parte maior representação dos sindicatos. Que todos os marítimos venham a ser abrangidos por esse organismo que agora se pretende criar, com a nomeação desta comissão, são os nossos votos muito sinceros.

Como em outro local já foi dito, por despacho de Sua Ex.^a o Sr. Sub-secretário das Corporações, de 17 de Março do ano corrente, foi criada a Secção Distrital do nosso Sindicato no Porto, do feliz resultado a que se chegou depois das diversas negociações entre as duas direcções dos nossos Sindicatos, resultou a criação dum único Sindicato e que já está dando as suas provas práticas na futura orientação da nossa classe.

Embarcaram agora no paquete espanhol "Cabo da Buena Esperanza", doze camaradas nossos, quasi todos eles pertencendo ao Porto, pois que se encontravam na escala de embarque em primeiro lugar, visto que os componentes da mesma escala pertencentes a Lisboa se encontram embarcados em barcos nacionais. É o primeiro embarque dos nossos sócios dentro da sua antiga profissão, que se faz ainda na presente guerra, e possivelmente outros se seguiram ainda nestas condições, mesmo que ela termine não devemos manter ilusões, não vamos ter trabalho com abundância logo nos primeiros meses depois dela acabada, e por isso aconselhamos os nossos associados a serem prudentes, não se despedindo dos lugares que presentemente ocupam, pois os seus direitos dentro do Sindicato estão assegurados, para todos aqueles que lhe têm sido fiéis, para os outros aqueles que não cumpriram, e esses são poucos felizmente, em devido tempo se tomarão resoluções sobre o seu procedimento para com a colectividade, mas não esperem ser recebidos de braços abertos, pois procedendo como o fizeram não têm direito à nossa consideração.

Portanto, agora que estamos a entrar num novo capítulo da nossa vida sindical, daqui saúdamos todos os nossos camaradas, especialmente os do Porto, pelo seu espírito de compreensão, perdendo a sua autonomia sindical, para se juntarem aos colegas de Lisboa, para assim unidos caminhar-mos mais um passo em frente.

É uma prova de boa camaradagem que sempre existiu, tanto no serviço a bordo, como nas relações que os dois organismos mantiveram sempre, desde a sua constituição.

Os primeiros passos já estão dados, outros mais se darão, em defesa da profissão, por isso pedimos a todos que nos ajudem, não só mantendo-se sempre unidos, mas desempenhando as suas funções com zelo e honestidade, pois só assim conseguiremos, refazer-nos dos sacrificios destes anos passados, e para isso precisamos de desempenhar cabalmente a nossa missão, pois que na devida altura teremos que aceitar dentro do nosso meio

novos elementos que venham substituir todos aqueles que já têm ficado pelo caminho, mas não se pode dar melhor exemplo aos novos, do que a união dos velhos, quer seja no seu Sindicato, quer seja no desempenho da sua missão de Assistência aos Emigrantes.

Não sabemos quais sejam os primeiros barcos que venham aos nossos portos buscar emigrantes, para os levarem para o Brasil, Argentina ou América do Norte, o que prevemos é que os meios de transporte se vão desenvolver numa maneira extraordinária; assim pouco tempo depois da guerra terminada, iremos assistir à luta entre o avião e o paquete rápido, e nós temo-nos de adaptar ao meio em que teremos de actuar, por isso é de aconselhar a boa união que deve existir entre todos os profissionais de assistência para pedirmos a quem de direito que nos defenda e que nos garanta o pão nosso de cada dia.

Apresentação Profissional

Já mais de uma vez, temos exposto a nossa maneira de ver, como se deve apresentar um nosso associado, dentro da sua vida profissional a bordo.

Para se ser bom profissional, não é suficiente saber bem da profissão; mas todo o individuo deve ter uma apresentação esmerada, quer na forma como executa os serviços que lhe compete fazer, quer na sua indumentária.

Por exemplo, um nosso associado, que se apresenta a servir à mesa com a barba por fazer, ou o cabelo comprido ou mal penteado, outras vezes com as unhas pretas, por mais que se julgue, não é um bom profissional; bem sei que na actual emergência me poderão responder: se estivemos estes anos todos sem trabalho, como poderemos apresentar-nos a bordo bem vestidos? A isso responderemos nós, não ter nada a pobreza com a limpeza; poderemos ser pobres, e ter poucos recursos para comprar os fardamentos que nos sejam necessários para uma boa apresentação no nosso trabalho, mas devemos fazer o possível para nos apresentarmos o melhor possível.

Vem isto a propósito de certa recomendação que nos fizeram, para que não mandássemos pessoal velho para bordo. Responderemos que o pessoal era mandado por meio de uma escala "rouleman" que existe no Sindicato, e que não podemos fazer escolha de pessoal, pois todos têm direito à vida, não podendo existir diferença entre velhos e novos; no entanto faremos esforços para que a apresentação do pessoal de Assistência seja a melhor possível.